

## **XII ENCONTRO DA AGRICULTURA FAMILIAR ALENTEJANA**

**ARRAIÓLOS 11.10.2008**

Produto da Reflexão dos 217 Agricultores e Técnicos presentes

### **1. Escalada de Preços dos Factores de Produção**

O Governo/Estado deverá intervir no controle dos preços, tabelando-os ou subsidiando-os, caso contrário a Agricultura Familiar em primeira linha e toda a agricultura em geral, sujeitas a uma política permanente de não-produção, tornar-se-á economicamente inviável e desaparecerá tal como a conhecemos. Com o seu desaparecimento virão os respectivos fenómenos da desertificação física e humana do mundo rural.

O referido controle deverá ser exercido sobre os preços das rações, adubos e combustíveis.

### **2. Agrocarburentes**

Pelos vistos o lançamento desta ideia apenas serviu para criar instabilidade e especulação nos produtos para a alimentação humana e animal, uma vez que agora até houve uma baixa no preço dos cereais.

Para isso os agricultores presentes defendem a ligação dos apoios comunitários à formação de preços dos produtos agro-pecuários e florestais produzidos, acabando de vez com o desligamento das ajudas da produção, contribuindo então para um aumento da produção agrícola que permita amortizar uma crise alimentar que se adivinha já no horizonte de todas as outras crises.

### **3. Transgénicos**

O Estado português deve proibir o uso deste tipo de produtos, na base da aplicação do princípio da precaução, uma vez que não há estudos que permitam concluir com toda a segurança que o seu consumo é totalmente inócuo para a saúde dos consumidores.

De qualquer forma, o sector apícola já começou a sofrer na pele com o efeito dos transgénicos, na medida em que o mel com pólen de milho geneticamente modificado não pode ser comercializado, com os consequentes prejuízos para os apicultores.

Tudo parece indicar mais uma negociata das grandes multinacionais de sementes e pesticidas, sem qualquer respeito pelos possíveis impactos ambientais e humanos.

#### **4. Sementes Tradicionais**

O **RURALENTEJO** assume como prioridade, entre outras, a implementação do uso de sementes tradicionais entre os agricultores, com a criação de um depósito colectivo de sementes, administrado e gerido pelos próprios produtores e respectivas organizações. As sementes ditas tradicionais não são de modo algum equivalentes a baixas produções, a sua rusticidade, produção e demais provas de resistência ao clima demonstram ser a alternativa ideal para a agricultura nacional.

A confiança num Estado que permite a sementeira de transgénicos contra a opinião das populações e poderes locais, onde essas experiências estão a ser feitas, está definitivamente minada, por isso devem ser os próprios agricultores a gerir os seus próprios meios e factores de produção.